

29 de junho de 2020

Oremos

Lemos um dia, em um dos livros do *José Carlos de Lucca**, que a “**oração era a farmácia de Deus**”. Simples assim! Como simples e verdadeira deve ser a oração. Oração é sentimento, é conversa amiga, sincera. Momento de agradecer, de pedir, de desabafar. Não há receita, não há ritual. Não importa a hora, o local, vale a emoção, o pensamento, o que move nosso coração. Nem que seja apenas para falarmos: “**Pai, me ajuda, está difícil!**”

Nosso Pai é amoroso e, como todo Pai responsável, é educador afetuoso. Certamente nos confortará. Nos acalmará. Os caminhos, como resposta, nem sempre serão os que possamos imaginar, mas podem ser indicados pela leitura de uma página que nos desperte o entendimento e pacifique o coração, um telefonema, com dizeres certos, na hora certa, uma sensação boa ao acordar, fruto de um reconforto nas horas do sono. São infinitas as possibilidades de Deus manifestar-se em nossa vida.

Nosso Irmão Maior fez de sua passagem na Terra um ensinamento constante. Ele nos deixou o “Pai Nosso”. Essa oração resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Ela, em sua simplicidade, tem uma profundidade que, muitas vezes, não atingimos, pois a proferimos de forma decorada, sem sentirmos com o coração. Há inúmeros escritos, belíssimos em profundidade, sobre o Pai Nosso, inclusive de *Kardec*, no *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Escrevemos aqui um pequeno desdobramento dessa oração, que toca a todos nós.

Pai Nosso – Pai nosso, que nos torna a todos irmãos, independente do local, do continente. Pai amigo, de bondade, de ternura e justiça.

Que estais no céu – Está no céu da consciência edificada na paz e consolidada na comunhão entre todos os seres. Comunhão que vence os limites e liames materiais, nos conectando com nossos afetos e amores que retornaram antes de nós ao plano espiritual.

Santificado seja o vosso nome – Santificar seu nome não é usá-lo à toa, mas, sim, procurar ser melhor. Santificar seu nome é saber respeitá-lo em nosso proceder, saber que cada um de nós, seus filhos, somos sua imagem e semelhança.

Venha a nós o vosso reino – Reino que começa dentro de nós, em nosso coração, nos conclamando para o bem, para o belo, para a generosidade, para a compaixão, para a solidariedade, para o amor.

Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu – Sua vontade... de amarmos-nos uns aos outros. Que aceitemos as oportunidades de aprendizado durante nossa jornada e que tenhamos vontade de mudar nosso interior.

O pão nosso de cada dia dai-nos hoje – O pão do espírito que alimenta a alma e ensina- nos a repartir o pão material com quem tem fome.

Perdoai as nossas ofensas – O perdão para nosso egoísmo, nossos revides, nossos impulsos. **Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido** - Assim como pedimos perdão, deveríamos perdoar, mas, muitas vezes, ainda não conseguimos. Assim, que aprendamos a perdoar a nossos devedores. E que, cada vez, que façamos essa oração, nos sintamos mais comprometidos a perdoar nosso irmão.

E não nos deixeis cair em tentação – São muitas as tentações. Nosso espírito, ainda em evolução, não consegue enxergar todas as oportunidades que nos farão melhores, que nos farão mais leves. Precisamos de ajuda para que, através da vigilância, nós possamos nos conter antes de agirmos no mal.

Mas livrai-nos do mal – A cada dia andamos um pouco, fazemos opções, escolhas. Sabemos que a Misericórdia Divina nos ajuda, quando fazemos nossa parte, a evitar os fluidos negativos.

Amém!

Os momentos podem estar difíceis, sim. A vida pode estar nos cobrando, sim. A oração não irá remover os obstáculos naturais que a vida nos impõe, mas, certamente, nos ajudará a suportá-los mais confiantes, com mais otimismo. Então, não deixemos de buscar a “**farmácia de Deus**”!

Assim seja!

* Livro - O Médico Jesus

M
u
i
t
a

Muita Paz!

Conselho Superior/Diretoria do
Lar de Tereza